

# MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVIII - N.º 853

ESPINHO

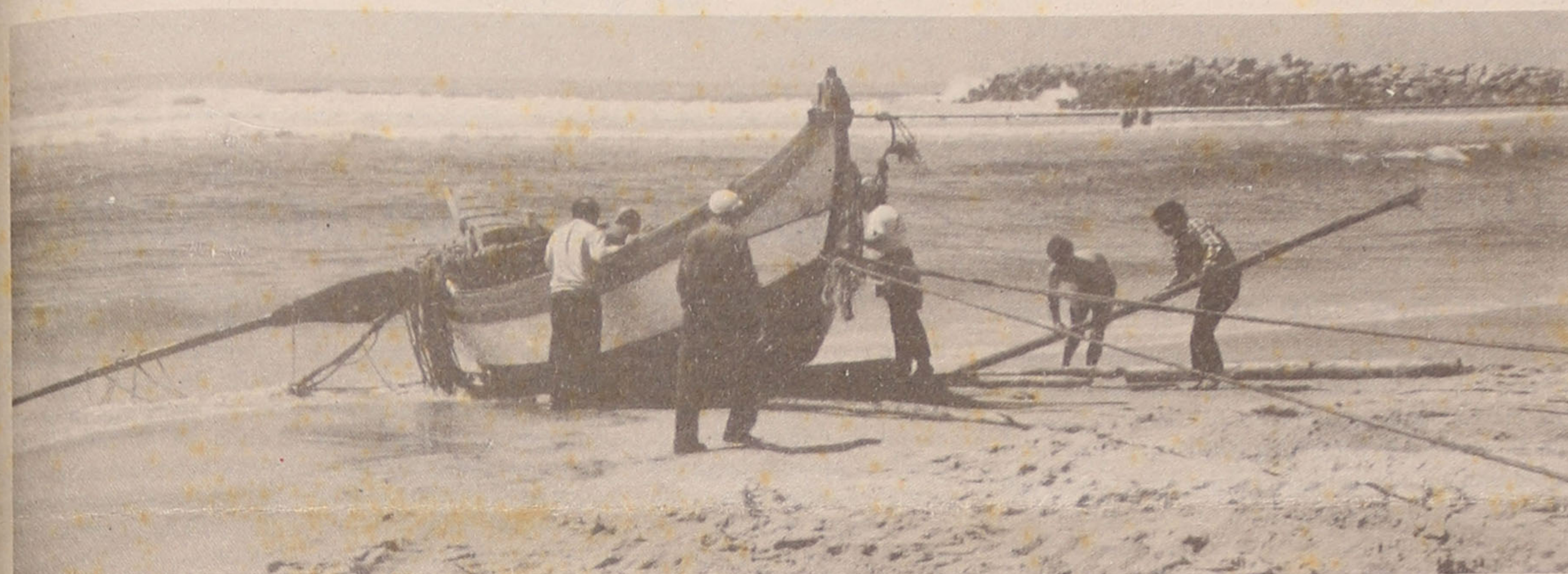
05-05-94

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)



Três pescadores vítimas de naufrágio na costa de Espinho

## “A MORTE MAIS TRISTE DO MUNDO!”



Foi desta forma que um dos populares se manifestou perante o acidente que vitimou mortalmente três pescadores, no princípio da tarde de sexta-feira passada. A embarcação «Santa Catarina» regressava da faina e, a cerca de cinquenta metros da costa, sofreu o embate de uma onda violenta. O pânico gerou-se entre a tripulação e os que, na praia, aguardavam pelo seu regresso. O socorro tardou, os bombeiros apareceram apenas com uma prancha de "surf" e já era tarde. Evaristo Lapa, Francisco Neto e Joaquim Leite perderam a vida perante a consternação de todos. Mas o «Santa Catarina» quer voltar ao mar. O arrais Manuel Gonçalves não desanima: "...para ver se ao menos consigo dinheiro para subsidiar as viúvas!"

■ REPORTAGEM  
nas pgs. 4/5

CLUBE DE EMPREGO  
EM ESPINHO

pg. 2

ESPINHO COM 3 ELEMENTOS  
NA ASSEMBLEIA METROPOLITANA

pg. 3

CAPITÃO DE ABRIL  
NA "LARANJEIRA"

pg. 6



## Telefones

## ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d' Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

## ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Larda 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

## PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

## GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

## SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

## Maracaná

RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30  
4500 ESPINHO

# BARRACAS PODEM DESAPARECER EM BREVE

O «programa de erradicação de barracas no município de Espinho» volta a estar na ordem do dia. Na reunião do executivo camarário realizada no passado dia 26, o presidente José Mota apresentou o processo relativo à candidatura a esse programa, que contempla a construção de 458 habitações, obra que orçará em mais de três milhões de contos.

O processo apresentado foi aprovado por unanimidade, tendo a Câmara deliberado comprometer-se a proceder à demolição integral das barracas existentes no município, em simultâ-

neo com os realojamentos à medida que estes se forem realizando. Em acta ficou ainda assente que a autarquia se compromete igualmente a não transigir quanto ao eventual aparecimento de novas barracas na área do município, garantindo a sua pronta demolição.

No dia 28, quinta-feira, aconteceu aquilo a que a edilidade espinhense chamou de «início simbólico» do processo. José Mota e Rolando de Sousa (vereador responsável pelo Departamento de Planeamento Urbanístico) foram recebidos pelo presidente do IGAPHE, Carlos Botelho, a

quem entregaram o dossier completo de todo o processo. Carlos Botelho deslo-

cou-se propositadamente de Lisboa até ao Porto, mais concretamente às instala-

ções daquele instituto, para receber os dois autarcas es-



## REUNIÃO DE CÂMARA

### ■ Contratações para a época balnear

A Câmara aprovou por unanimidade, nesta reunião de 26 de Abril, uma proposta de Rolando de Sousa no sentido de ser efectuada a contratação de trabalhadores em regime de contrato de trabalho a termo certo, para «fazer face ao aumento excepcional e temporário da actividade do serviço que se irá verificar durante a época balnear de 1994», resultante do funcionamento da Piscina Solário Atlântico, Praia da Baía (concessionada à autarquia) e Parque de Campismo.

Trata-se de cerca de 50 lugares - desde auxiliares de serviços gerais a nadadores-salvadores e motoristas - que terão que ser preenchidos ainda antes do Verão.

### ■ Apolos

O Grupo de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho esteve na Espanha entre os dias 18 e 30 de Abril para realizar espectáculos. 150 contos foi a quantia que a autarquia atribuiu à escola, para esta fazer face aos custos de deslocação ao país-vizinho.

O Centro de Karate-Do de Guimarães realiza no próximo mês de Agosto (8 a 12), no pavilhão do Sp. Espinho, um curso de Karate-Do Shotokan Tradicional. A Câmara vai apoiar a iniciativa, concedendo à Organização a verba de 100 contos.

## Clube de Emprego em Espinho

A Câmara aprovou por unanimidade uma proposta de António Canastro no sentido de ser constituído um "Clube de Emprego", a funcionar em Espinho em sucessivos períodos de quatro semanas cada, durante um ano. Vai ser solicitado ao Instituto de Emprego e Formação Profissional a co-opeção que a lei estabelece para estes casos e que se consubstancia em apoios técnico e financeiro, este sob a forma de subsídio não reembolsável, para a realização de necessárias adaptações de infra-estruturas, aquisição de equipamento e comparticipação nas despesas de funcionamento.

### COMO FUNCIONA?

O Clube de Emprego é uma das formas encon-

tradas de luta contra o desemprego. Visa o acompanhamento personalizado de cada desempregado, mediante a acção concertada de entidades situadas no seu município e solidárias com o seu destino. Destinado preferencialmente aos desempregados de longa duração, pode ser constituído por grupos de 10 a 14 desempregados, com diferentes idades, habilitações literárias e categorias profissionais, o que permite a existência, no grupo, de uma clima de entreajuda eliminando a competição.

Na expectativa de auxiliar o desempregado a encontrar o mais rapidamente possível trabalho que corresponda às suas competências e tendo em conta a realidade do mercado de trabalho, os clubes de emprego podem desen-

volver acções de várias índole, tais como elaboração de "currículos vitae", elaboração de cartas de acompanhamento dos mesmos, cartas de recomendação, preparação para entrevistas de recrutamento, análise de anúncios de emprego, entre outros.

### EM ESPINHO

Em princípio, o Clube de Emprego a criar em Espinho funcionará em horário laboral para que os seus destinatários encarem a procura activa de emprego como um "emprego" a tempo inteiro. O apoio humano deverá ser dado por Técnicos do Serviço Social da Câmara e o grupo terá ao seu dispor - a título gratuito - uma sala, telefones, jornais e revistas, material de escritório, cartas, selos, etc.

## FARMÁCIAS

Quinta, 5.....	Santos
Sexta, 6.....	Paiva
Sábado, 7.....	Higiene
Dom., 8.....	G. Farmácia
Segunda, 9.....	Conceição
Terça, 10.....	Teixeira
Quarta, 11.....	Santos



## CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

DE 06/05 A 12/05

## BEETHOVEN 2

"A família Newton vai passar a saber o que significa ter uma vida... de Cão!"

Com  
Charles Grodin

M/6 ANOS

## Milton Pinho Glória Rodrigues - SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 720584 - ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODASRua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

## A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,  
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,  
Rojões e as famosas  
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

## PRECISA-SE ESTETICISTA

## ROSILI

Cabeleleiro / Instituto  
de Beleza

EDIFÍCIO OCEANO  
RUA 8 - N.º 1176  
TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO



## ESPINHO COM 3 REPRESENTANTES

## ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA METROPOLITANA DÃO MAIORIA ABSOLUTA AO PS

As eleições para a Assembleia Metropolitana do Porto, realizadas no dia 28 de Abril, deram a maioria ao Partido Socialista, por força de transferências de votos e de um grande número de faltas que varreu as representações do PSD nas várias Assembleias Municipais.

Esta maioria assegurou a eleição do presidente da Assembleia Municipal de Espinho, José Azevedo, que se situava, precisamente, no 14.º lugar da lista apresentada pelo PS, juntando-se aos outros dois espinhenses com eleição teoricamente garantida, o seu colega de bancada Carlos Gaio (6.º lugar na candidatura vencedora) e o social-democrata Manuel Osório (9.º lugar na lista laranja).

## ■ Faltosos

Curiosamente, o espinhense eleito para a Assembleia Metropolitana pelo partido do Governo, foi um dos ausentes no acto eleitoral realizado simultaneamente em todos os concelhos na noite de quinta-feira.

Aliás, em Espinho registaram-se mais duas faltas: a de Guy Viseu (PSD) e de Correia de Araújo (CDS).

O PSD foi o partido com maior indisciplina registando-se um total de 17 vogais que não votaram. Por esquecimento, por desinteresse ou em consonância com o desinteresse que o Governo tem tratado as Áreas Metropolitanas, dominadas por partidos da oposição, deixando de lado urgentes medidas legislativas e financeiras.

Esta quebra no eleito-laranja permitiu que o PS conquistasse a maioria absoluta, pois também houve esquecidos por banda dos socialistas.

## ■ À tangente

Em três concelhos (Gondomar, Porto e Matosinhos) verificou-se a ausência de quatro eleitores socialistas, o que poderia ter posto a perder o ganho obtido em Espinho com a conquista de três votos, possivelmente cedidos pelo

PSN, certamente convencidos de que assim elegeriam mais um espinhense para a Assembleia Metropolitana. Mas isto só se confirmou porque o PSD não compareceu à chamada, pois se os eleitores do partido de Cavaco tivessem dado o seu voto, a surpresa verificada em Espinho não tinha servido para muito.

Também foi de forma tangencial que a CDU não conseguiu eleger o seu terceiro deputado, o espinhense Jorge Carvalho. Apesar de ter conseguido mais dois votos do que os lugares que detém nas Assembleias Municipais, faltou pouco para que Espinho conseguisse reunir quatro representantes do concelho neste mini-parlamento do Grande Porto.

## ■ E agora?

Aguardando-se o acto de posse para breve, ficamos para ver como se vai comportar esta nova Assembleia. A experiência do primeiro mandato não foi, de modo algum, satisfatória,

RESULTADOS ELEITORAIS						
MUNICÍPIO	CDS	CDU	PS	PSD	TOTAL VOTOS	TOTAL ELEITORES
Espinho	0	2	11	5	18	21
Gondomar	1	3	14	6	24	33
Maia	1	2	8	15	26	27
Matosinhos	0	2	20	8	30	33
Porto	1	3	21	12	37	39
Póvoa de Varzim	8	2	2	6	18	21
Valongo	0	3	11	13	27	27
Vila do Conde	1	1	19	9	30	31
Vila Nova Gaia	1	6	15	10	32	33
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>121</b>	<b>84</b>	<b>242</b>	<b>265</b>

## MANDATOS

MUNICÍPIO	PS	PSD	CDU	CDS	TOTAL
Espinho	2	1	-	-	3
Gondomar	2	1	1	-	4
Maia	1	1	-	-	2
Matosinhos	-	1	-	-	1
Porto	2	2	1	1	6
Póvoa de Varzim	1	1	-	-	2
Valongo	2	1	-	-	3
Vila do Conde	2	1	-	-	3
Vila Nova Gaia	2	1	-	-	3
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>27</b>

povoada de indefinições, indisciplina e ineficácia. Haverá vontade e capacidade

para transformar este espaço no palco privilegiado de debate sobre as questões

metropolitanas e de conjugação de esforços? Seria bom...

## Inauguração adiada

Porque a dor e o sofrimento não têm hora nem dia marcados, e porque o destino não escolhe para os acidentes os momentos que dão mais jeito, o recente naufrágio de que foram vítimas os pescadores a bordo de um barco da companhia quase coincidiu com a data marcada para a inauguração da nova Unidade de Saúde de Silvalde, prevista para a manhã do último sábado. Por isso mesmo, e porque a hora foi e continua a ser de luto, esta cerimónia foi adiada pela autarquia silvaldense, para data a marcar oportunamente. No entanto, a unidade de saúde começou já a funcionar no início desta semana.

## HASTA PÚBLICA NO PARQUE DE CAMPISMO

Como se previa, a Câmara vai abrir concurso público para exploração comercial, a título precário, do restaurante e do mini-mercado do Parque de Campismo. Foi por proposta do vereador António Canastro, aprovada por maioria, com a abstenção de Camarinha Lopes, que assim ficou decidido na reunião camarária de 26 de Abril, tendo em conta que esses serviços "são de difícil enquadramento na estrutura organizacional dos serviços" da

autarquia. A Câmara deliberou, igualmente, designar os vereadores António Canastro, Casal Ribeiro e Gaioso Vaz para constituírem a comissão de acompanhamento da hasta pública a realizar.

O vereador Camarinha Lopes absteve-se porque "em tempo útil não me foram presentes os documentos em causa por forma a poder estudar o assunto e sobre ele emitir uma opinião conscienciosa".



O DÃO DE CADA DIA  
MAIS OS DOCES  
MUITOS E... BONS!



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL  
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

SEDE: RUA 19 N.º 245/247 • TEL. 720267 • 4500 ESPINHO

CERVEJARIA MARISQUEIRA  
ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

**E** ARROZ DE MARISCO  
**S** ARROZ DE TAMBORIL  
**P** ARROZ DE LAGOSTA  
**E** ARROZ DE NAVALHA  
**P** FEIJOADA DE MARISCO  
**E** AÇORDA DE GAMBA  
ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR

**QUALIDADES:**

RUA 2 N.º 799 — TELEF. 724243 — 4500 ESPINHO



IMPAR

CARTEIRAS • CINTOS  
MARROQUINARIA

EDIFÍCIO PALMEIRAS, LOJA 14  
TELEFONE (02) 724 287 • 4500 ESPINHO



Três pescadores vítimas de acidente na costa de Espinho

# «A MORTE MAIS TRISTE DO MUNDO!!»



Populares lavaram a sua dor, nos azulejos da passagem subterrânea, em homenagem às três vítimas...



A esposa de um dos pescadores falecidos teve que ser assistida no Hospital, perante a força da tragédia



José Mota e elementos da vereação estiveram no local do acidente, procurando inteirar-se da situação e tomar as medidas necessárias

Sexta-feira, dia 29 de Abril de 1994, 14h30m. A embarcação «Santa Catarina» tinha iniciado a sua fauna. Seis homens seguiam mar adentro em busca do peixe do nosso mar. De regresso a casa, o imprevisto surge. As sirenes dos bombeiros tocam a pique. As pessoas confusas percebem que é chamada ao mar. A notícia corre: a embarcação «Santa Catarina» tinha tido um acidente. Um mar de gente dirige-se para o bairro piscatório. Afinal, a calma tornou-se inquietação. O mar, mais uma vez, tinha sido traiçoeiro. Três homens tinham morrido: Quim Truta (Joaquim Pinto Leite), o Evaristo Soares Lapa e o Chico da Fernanda Gaga (Francisco da Silva Ferreira Neto). Os outros três conseguiram sobreviver.

No bairro, o ambiente era de dor e consternação. O povo chorava a morte dos familiares e amigos. Os ânimos estavam exaltados. Discutiam-se as culpas do sucedido. Os corpos tinham sido levados. A ambulância levava uma das viúvas que tinha entrado em estado de choque. Grande parte do elenco camarário estava no local. «In loco», quiseram ver e ouvir o que tinha acontecido. Foram feitas queixas aos bombeiros, outras tantas à Câmara. Nada, porém, podia mudar o sucedido, o desastre era já uma realidade irreversível.

## ■ «É UMA TRISTEZA NESTA TERRA»

Um morador do bairro, Joaquim Maganinho, não queria acreditar no que estava a acontecer, apenas dizia repetidamente: «isto é muito triste, foram três vidas e não foram mais porque enfim...».

Estava ali a presenciar tudo desde o início, o mar calmo, mas «é normal acontecerem estas coi-

sas. Eles passaram bem o mar e depois vieram para cá. Já tinham cambado a primeira vaga, meteram um bocadito mais de velocidade a ver se escapavam à vaga, mas esta cobriu-os, o lado do fundo do barco ficou virado para o ar e... morreram três».

Nem teve coragem de ir à beira do barco, apenas viu o corpo do Quim Truta que estava quase irreconhecível. Tinha ficado por baixo do barco com as cordas. A culpa de tudo, atribui-a aos bombeiros: «Quando se lhes telefonou a dizer que havia um naufrágio na costa, eles tinham que ter vindo imediatamente. Eles demoraram muito, caramba! E ainda por cima não trouxeram uma baleeira. Então a baleeira é só para andar a passear no Verão?».

Mas, quando o «Maré Viva» chegou, o barco estava lá. No entanto, e segundo o nosso interlocutor, tinha chegado tarde demais. No início tinham chegado só as ambulâncias, sem mais nada - «e por isso estiveram os corpos muito tempo a boiar. O Quim Truta era impossível de salvar, mas os outros dois ainda se podiam recuperar. Isto é impossível. É uma tristeza nesta terra».

Joaquim Maganinho confessou-nos que alguns dos pescadores não sabem nadar. Levam sempre coletes, mas nestes casos nunca adivinham o que vai acontecer e acabam por não os usar.

Quando aconteceu o acidente, muita gente viu, mas ninguém teve coragem de se atirar ao mar - porquê? «Porque os bombeiros é que têm a baleeira e alguns até têm a carta de nadador-salvador».

E continuou as suas lamentações: «Não há ninguém que ligue a isto. E isto tem dado muito ser à nossa terra. Não é só o

campismo que dá turismo à terra. O campismo é para dormir. Isto aqui é para filmar o que é hoje e o que foi antigamente».

## ■ «NÃO TEMOS PRESIDENTES DE CÂMARA EM CONDIÇÕES»

De passagem pelo local onde estávamos, outro pescador contrapunha as outras opiniões: «sabem o que é que é isto? É nós não termos directores nem presidentes de Câmara em condições. Aqui é uma zona de pesca, Aguda também o é, e bem mais pequena, mas tem um pronto-socorro. Porque é que não se monta aqui um barquinho em condições para qualquer problema que surja? Isso já foi debatido nas Câmaras e não há quem faça isso. Não há quem faça nada nesta terra. Às vezes alguns têm ideias e os outros não ligam. Os bombeiros haviam de aqui estar ao trabalho de manhã à noite».

## ■ «A MINHA FRIEZA É QUE ME SALVOU»

Manuel Gonçalves, 45 anos de idade, era o chefe da embarcação «Santa Catarina». Lutou de frente com o mar e com a morte. Quis a sorte, ou o destino, que se conseguisse salvar.

Recebeu-nos em sua casa. Do corpo dorido e rosto triste, contou-nos o sucedido: «Estava dentro do barco quando aquilo surgiu. Quando o mar cresceu, dei a volta à ré com a corda para segurar o barco, só que a primeira vaga passou e a corda trilhhou-me a ré, quando vou para safar a corda ela estava trilhada. Veio a segunda e encheu-me logo o barco de água. Eu atrapalhado a safar a corda, ela enleada num pezeiro que se partiu lá. A tábua

**ÂNGELO GOMES**

**PRÓTESE DENTÁRIA**

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877  
Residência 723385

**CASA MARRETA**

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

**Pedro Silva Lopes**

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO Portugal

**JUCA**

**RESTAURANTE / BAR**

REST.: 11H - 23H  
BAR: 21H - 5H

Ambiente diferente para  
convívio com os seus amigos

Rua 15, n.º 485/487 - Telef. 722694

**RAIOS X**

**Nelson de Oliveira**

Médico Especialista  
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408  
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

**Rui Abrantes**

**ADVOGADO**

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



não vinha e não tive ninguém que me pudesse pôr a mão. Esta segunda vaga cuspiu dois homens ao mar, na terceira vaga andei três vezes fora e dentro do barco, porque estava agarrado à corda, mas como andava sempre dentro e fora nem tive tempo de sacar a navalha. Às tantas abandonei o barco, foi quando ele virou e fiquei debaixo dele, aí saí-me da melhor maneira. Pus-me em cima do barco, com um camarada meu, o Saul, e a quarta vaga acabou por atirar-nos fora do barco. Aí viemos a nadar ao trambolhão por terra adentro, foi assim que nos safamos".

Os outros vieram agarrados a coletes. Todos eles sabiam nadar. O que foi, sem dúvida, mais infeliz, foi o Joaquim Pinto Leite, o Quim Truta, que ainda é primo do Manuel Gonçalves, pois as cordas enlearam-se no corpo dele. Os outros dois, que acabaram por morrer, "tinham sido os primeiros a ser cuspidos ao mar. Um ainda vinha agarrado à corda. Mas, depois, não sei como

é que foi aquilo. Acorda lá se deve ter esticado e ele perdeu a força, largando-a. Sei que foi o último a abandonar o barco e um dos primeiros a chegar a terra".

Falamos-lhe dos comentários do bairro. Dos bombeiros que, segundo a população, não tinham sido eficazes: "A primeira ambulância que veio trazia apenas uma tábua de surf. Não trazia mais nada. Cheguei à terra sem forças, com água pelo peito, e houve um rapaz aí, que

nem sei quem é, que me agarrou, que eu já não me tinha em pé, e me levou para terra. Foi então que chegou a ambulância com a tal tábua de surf. Depois fui para o hospital e não sei mais nada".

Na opinião de Manuel Gonçalves, os outros tripulantes talvez se pudessem ter salvo: "Acho que o tempo que o barco esteve ali afundado a sofrer, a apanhar vagas do mar, se houvesse um pronto-socorro mais rápido, talvez se pudesse safar o

pessoal todo".

Acidentes vão concerta acontecer mais vezes, o problema agora "é o de haver aqui, junto à praia, porque já não é a primeira vez que isto acontece, um pronto-socorro. Isto para não estarmos sempre à espera dos bombeiros..."

Ainda não teve tempo de falar à Câmara dessa possibilidade, mas vai fazê-lo. Quer ver se consegue o tal pronto-socorro para a praia, porque estas coisas já têm acontecido, apesar de ter sido a primeira vez

em que morreram pessoas.

O seu barco agora está partido, mas vai recuperá-lo para conseguir trabalhar outra vez "para ver se ao menos consigo arranjar dinheiro para subsidiar as viúvas".

Mas existem seguros, por que não recorrer a eles? "Bem, agora vamos a ver se resolvo o problema com o seguro, mas só um advogado é que me pode resolver o problema. O homem dos seguros tinha cá vindo no dia 1 de Abril e eu tinha uma conta e pedi-lhe para cá vir na semana seguinte, ele ficou de vir, mas nunca mais cá apareceu. Por isso acho que a responsabilidade deve também ser um bocado dele".

Da Câmara espera também algum apoio, nomeadamente "um subsídio em nome dos patrões, em meu nome, que é isso que vou pedir, senão fico desgraçado da minha vida, não tenho por onde pagar às viúvas das vítimas. A Câmara tem que dar esse subsídio, mas dizer que é nosso, senão elas vão querer receber pelos dois lados. É isso que vou falar

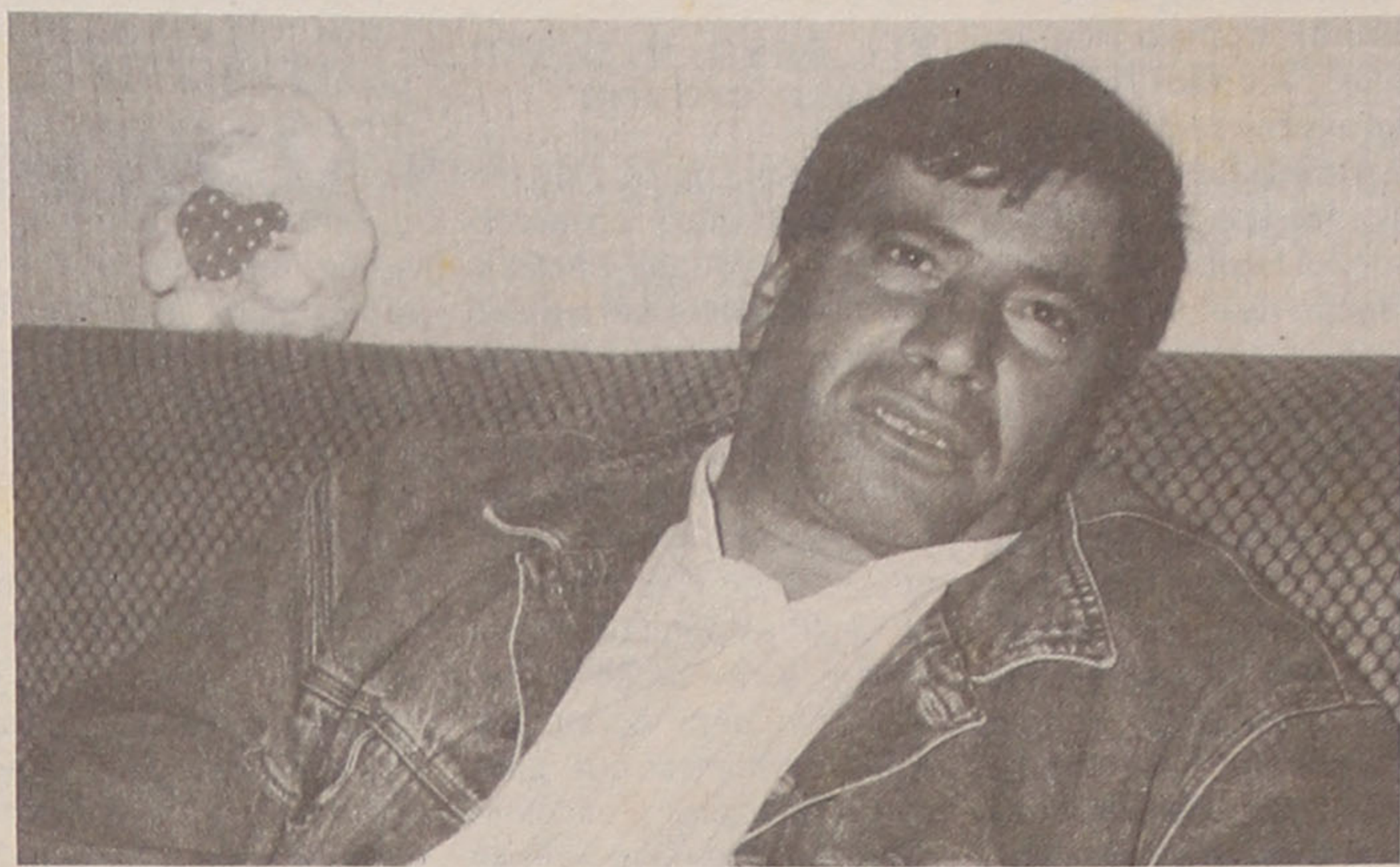
à Câmara. Vem tudo para cima de mim. As mortes acontecem e a justiça vem para cima de mim".

Vai continuar a trabalhar no mar. Já é o quarto naufrágio que lhe acontece. Dois em Matosinhos e dois cá em Espinho. Os outros, felizmente sem consequências desta envergadura. O que o tem salvo sempre "é a minha frieza, essa é que é a verdadeira razão para estar vivo neste momento".

#### ■ RESCALDO DE UMA TRAGÉDIA

Acerca deste acontecimento, os nadadores-salvadores no local não quiseram falar. O assistente social da Câmara foi ao local fazer o levantamento da situação das famílias das vítimas do acidente. A C.M.E. está a tomar as devidas medidas. Resta esperar, como dizia o imortal poeta, que no outro mundo, esta gente possa ter o que sonhou... É sem dúvida urgente resolver estes problemas e sonhos sociais mas cá na terra onde a gente vive...

□ Manuela Lima



Manuel Gonçalves, o arrais da «Santa Catarina»

## NAUFRÁGIOS EM ESPINHO

Não há memória em Espinho de um desastre marítimo tão trágico como o do último fim-de-semana. Mesmo sabendo que os "Anais da História de Espinho" (Francisco Azevedo Brandão) não são, de forma alguma, exaustivos, apenas encontramos quatro casos, o último dos quais não ocorreu na nossa praia, mas vitimou dezenas de espinhenses.

### 1903

No dia 1 de Abril naufragou em frente ao Bairro da Rainha, o barco de pesca da Companhia denominada «Santíssima Trindade» (A Nova), tripulada por 35

pescadores.

A maioria dos tripulantes, porém, pôde salvar-se. Dois deles, morreram afogados. Chamavam-se José da Silva Apolinário e Caetano da Cunha Folha da Cova. Este deixou quatro filhos e a mulher, e o Apolinário uma família sem recursos.

### 1910

Na manhã do dia 7 de Janeiro e devido a vagas violentas, naufragou em frente da Fábrica «Brandão Gomes & C.ª» um barco da Companhia quando já singrava para costa.

Dos 36 tripulantes, salvaram-se a nado 27, e no mesmo dia deram à praia os cadáveres de José Fer-

reira Nunes Arruda, de 25 anos, solteiro, e de António de Pinho Branco Grosso (o Maceda), de 45 anos, casado. Ficaram no mar Manuel de Oliveira Brandão, de 22 anos, solteiro, António Leite Truta, de 47 anos, casado com 7 filhos; André de Oliveira Dias da Fonseca (o Tareco), de 37 anos, casado; Francisco Dias da Fonseca (o Fato-mau), de 22 anos, casado, com 5 filhos; José Maria Rodrigues Zagalo, de 33 anos, casado; e António dos Santos Maganinho, de 27 anos, casado com dois filhos.

No dia 9 de Janeiro deu à praia o cadáver de Manuel de Oliveira Brandão (o Trinta) e em Matosinhos uma lancha recolheu o cadáver de António Leite

Truta. Dos cinco restantes não houve notícia.

### 1946

No dia 6 de Janeiro deu-se um trágico naufrágio com o barco da companhia «Senhora dos Aflitos», de Paramos, quando navegava no chamado «Mar do Banco», em frente àquela freguesia. Nesse dia uma forte ondulação fez submergir o frágil barco de pesca costeira.

Envolvidos no redemoinho e estimulados pelo arrais Álvaro Aluai, os pescadores lutaram com a fúria das vagas em direcção à praia à excepção de quatro que, ou embaraçados nas redes ou em quaisquer apetrechos de pesca, morreram afogados. Foram eles: António Félix, o Maratona; João Maria Sardo, o Ilhavo; Manuel Pedro de Oliveira, o Marinhão; e José da Silva Pardilhó. O arrais Álvaro

Aluai foi o último a abandonar o barco.

### 1947

Na noite de 1 para 2 de Dezembro ocorreu uma das maiores catástrofes marítimas no norte do país - o naufrágio de quatro traineiras de pesca: «Rosa Faustino»; «S. Salvador»; «D. Manuel II»; e «Maria Miguel», na qual perderam a vida 150 pescadores, sendo mais de meia centena naturais de Espinho.

O «Defesa de Espinho» de 7 de Dezembro publicava a lista de 35 pescadores de Espinho que tinham perecido no naufrágio: Mestre Francisco de Pinto Pinhal; Contra-mestre Adriano de Oliveira Lopes; Motorista Dolmundo de Pinho Faustino; José de Oliveira Dias; Mário Gomes da Graça; José Gomes Gomes Praça; José Sardo; Celestino de Pinho Pinhal;

Francisco de Pinho Pinhal; Fernando de Pinho Pinhal; Américo Dias Cacheira; Carlos Pinto de Oliveira; Manuel Gomes Remegaldo, todos da «Rosa Faustino».

Mestre António da Cruz Silva Rola; António Gomes Remegaldo; Eduardo Soares Maganinho; Francisco Maria de Pinho Pinhal; Manuel de Pinho Pinhal; Manuel Cabreiro, todos da «Maria Miguel».

Manuel da Costa Padre; Adriano Gomes Remegado; Mário Celestino Crista Vitó; Manuel Rodrigues da Graça Salé; Alexandre Gonçalves do Gordo; José dos Santos (Bento); Afonso Gomes da Praça; Manuel Pereira Ganço; Francisco Dias da Silva; Jeremias de Oliveira Brandão; Carlos Rodrigues Crista e Valentim Narciso, da «D. Manuel II»; Bernardino Rodrigues Cacheira, da «S. Salvador».

**RGA**  
**Rádio Globo Azul**  
FM 92.0  
ESPINHO  
...um céu AZUL todos os dias

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**CASA ALVES RIBEIRO**  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

**CERQUEIRA  
FERNANDES**

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D  
723129 c/ Fax e 2004116,  
2.ª e 4.ª de tarde



## 20 ANOS DE ABRIL

## MARQUES JÚNIOR NA "LARANJEIRA"

Marques Júnior, um capitão de Abril, contou como foi. Os alunos viram a Revolução dos Cravos pelos olhos de quem a fez e ficaram a conhecer os pormenores. E, no fim, não restavam dúvidas: todos acharam o debate muito interessante.

Marques Júnior, um capitão de Abril, esteve no dia 29 na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira para falar com os alunos acerca do 25 de Abril.

A sessão começou com a deputada Rosa Maria Albernaz a dizer que "Marques Júnior é uma pessoa muito sensível, que fala com o coração e tem muito carinho pela juventude".

### Nos tempos da repressão

Depois, Marques Júnior explicou como era a vida no tempo da ditadura: "sem liberdade e com repressão e opressão". As pessoas não podiam conversar nem reunir-se. Mesmo dois amigos, num café, não podiam falar abertamente porque podia estar um informador da PIDE à escu-

ta. Por pensarem de modo diferente do que o governo queria, as pessoas eram presas e podiam ser torturadas, nalguns casos até à morte.

Às escolas, normalmente, não eram mistas. As raparigas não podiam usar mini-saia e se alguém andasse de mão dada dentro dos 30 metros que rodeavam a escola, podia ser expulso.

O capitão de Abril referiu que um milhão de jovens foi para a guerra nas colónias e muitos emigravam para fugir dela. Devido ao problema colonial, Portugal estava isolado internacionalmente e era condenado pelas Nações Unidas.

"Eu não queria, enquanto militar, ser responsável, por omissão, por um regime de ditadura", diz Marques Júnior. Um grupo restrito de mili-

tares jovens - e não as Forças Armadas na sua totalidade nem as altas-pa- tentes - tinha consciência de que tinha força e não podia continuar sem fazer nada. Por isso, fez uma revolução. O objectivo era terminar com o regime porque "a ditadura não é um governo legítimo porque é imposto e não escolhido pelo povo. Então, o golpe foi legítimo", afirma o capitão de Abril.

### Grândola, vila morena

A preparação do golpe durou 229 dias se considerarmos que tudo começou a 9 de Setembro de 1973 com uma reunião clandestina, num monte alentejano, que Marques Júnior ajudou a convocar. Como sabiam estar a ser vigiados pela PIDE e por outros militares, os capitães de Abril estabeleceram como senha que todos os carros que chegassem tinham que trazer quatro pessoas (conhecidas). Ao

todo, eram cinquenta. "A reunião foi a propósito da despedida de solteiro de um dos camaradas... que ainda hoje continua solteiro", diz o capitão de Abril.

### O povo é quem mais ordena

Em Abril de 74, "os militantes tinham uma certeza e uma quase-certeza. A quase-certeza era que o povo concordava conosco; a certeza era que, se o golpe falhasse, éramos presos e, provavelmente, torturados", afirma Marques Júnior. Segundo ele, os capitães pensavam que faziam a revolução e, depois, ninguém acreditava neles. Foi por isso que, para se credibilizarem, escolheram Costa Gomes e Spínola para apresentarem à nação quando ganhassem a revolução.

### Porquê o cravo?

O facto de ter sido uma

revolução sem sangue e com flores, transformava o 25 de Abril num caso único no mundo, que depois veio a influenciar outros países. Também caso único no mundo é o facto de os militares terem feito uma revolução a favor da democracia (historicamente, as revoluções dos militares criam distaduras; aliás, a ditadura anterior ao 25 de Abril foi imposta pelos militares a 28 de Maio de 1926).

E a flor escolhida foi o cravo. Não se sabe ao certo porquê. Uma das explicações diz que o cravo é uma flor que existe praticamente durante todo o ano e vende-se em qualquer lado. Para além disso, a 25 de Abril estava previsto um embarque de cravos para a Europa a partir do aeroporto de Lisboa, encerrado pelos militares. Como os cravos iam estragar-se, foram distribuídos pela população e pelos militares. No Rossio, as senhoras que vendiam os cravos acabaram por oferecê-los. Assim, o cravo transformou-se num símbolo da revolução.

"Depois do 25 de Abril - diz Marques Júnior - houve alguns conflitos sociais, alguns exageros da população na rua, mas isso, do ponto de vista histórico, não pode ser relevante pa-

ra justificar o regime anterior". No entanto, há pessoas que se sentem prejudicadas pela revolução porque eram beneficiadas no regime ditatorial.

Marques Júnior acha que a forma como as televisões conduziram os debates de comemoração dos 20 anos serviu para descaracterizar e, até, pôr em causa o 25 de Abril. Por isso, critica as pessoas que organizaram os debates e a forma como trataram a PIDE. Segundo ele, "foi mais uma guerra de audiências do que uma tentativa de informar".

Depois do "discurso" de Marques Júnior, seguiu-se um debate aceso. Havia alunos a favor do 25 de Abril e outros menos a favor. O debate excedeu em cerca de meia hora o tempo previsto e só acabou porque Marques Júnior tinha mesmo que ir para outra escola.

O capitão de Abril despediu-se dizendo que "foi a escola onde ouvi as perguntas mais bem formuladas e com mais interesse", opinião que já tinha referido anteriormente. Por seu lado, os alunos diziam que "de todas as palestras a que assisti aqui, no liceu, esta foi a que eu mais gostei".

□ Helena Silva

## MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

### AVISO

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas

para proceder de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, à contratação de pessoal a termo certo, para exercer funções durante a época balnear de 1994, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

#### NA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO

- 1 Nadador-Salvador - Escalão 5, Índice 155, pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

- 1 Nadador-Salvador - Escalão 5, Índice 155, em regime de horário parcial e pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

- 2 Bilheteiros - Escalão 1, Índice 115, pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

- 2 Auxiliares Administrativos (Porteiros) - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

- 2 Auxiliares Administrativos (Guardas) - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

- 1 Auxiliar Administrativo (Guarda) - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 06/06/94 a 30/09/94;

- 13 Auxiliares de Ser-

viços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 06/06/94 a 30/09/94;

- 2 Auxiliares de Servi-

#### NA PRAIA DA BAÍA

- 1 Motorista de Pesados - Escalão 1, Índice 135, pelo prazo de 15/06/94 a 14/10/94;

- 3 Nadadores-Salvadores - Escalão 7, Índice 185, pelo prazo de 27/06/94 a 20/09/94;

- 6 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 06/06/94 a 5/10/94;

viços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 06/06/94 a 31/10/94;

- 3 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 15/06/94 a 15/09/94;

- 2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 06/06/94 a 31/10/94;

- 2 Serventes - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 27/06/94 a 20/09/94;

#### NA LIMPEZA DA ESPLANADA

- 2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 11/06/94 a 15/09/94;

- 2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 11/06/94 a 30/09/94;

#### NO PARQUE DE CAMPISMO

- 6 Técnicos Auxiliares (Recepcionistas) - Escalão 1, Índice 180, pelo prazo de

01/06/94 a 31/10/94;

- 1 Auxiliar Administrativo (Guarda) - Escalão

6, Índice 170, pelo prazo de 01/06/94 a 31/10/94;

- 1 Auxiliar Administrativo (Guarda) - Escalão 5, Índice 155, pelo prazo de 01/06/94 a 31/10/94;

- 3 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo prazo de 01/06/94 a 31/10/94.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações profissionais adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 8 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue na Secção Administrativa de Pessoal, ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos: a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Ser-

viço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone); b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 27 de Abril de 1994.

O VEREADOR COM  
COMPETÊNCIAS  
DELEGADAS,

ROLANDO NUNES  
DE SOUSA



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A reunião da passada segunda-feira foi marcada pelo período de perguntas ao Presidente da Câmara Municipal. Antes tinham sido aprovados dois votos de pesar pelo falecimento dos três pescadores, segundo propostas do PS e do PSD, além de duas moções da CDU, uma a propósito das obras que dificultam o tráfego

sito, outra a lamentar a política económica do Governo.

Na sua intervenção, José Mota destacou as principais linhas de actividade do executivo, nomeadamente as diligências feitas junto da Comissão Nacional da Luta Contra a Pobreza, para erradicação das barracas, e do Ministério da Administração Interna, por causa

das graves condições em que trabalha a PSP de Espinho. A propósito disto, Mota procura esclarecer bem quais os limites de competências: "A Câmara tem obrigação de entender os anseios dos espinhenses e tomar as medidas ao seu alcance para lhes dar resposta. Mas há coisas que não podemos resol-

## Rolando repudia críticas

ver. É à Administração Central que o compete fazer!".

De entre as diversas intervenções dos vogais, há que salientar a de Correia de Araújo, a propósito de um artigo publicado noutro jornal desta praça, em que se acusa Rolando de Sousa de ter defendido que a concessão da zona de jogo fosse entregue à Solverde, pretendendo que o visado pudesse contrapor esta afir-

mação publicamente. O deputado centrista explicitou que não queria acusar o vereador do PSN, mas permitir que este viesse repor a verdade.

Rolando, afirmando-se conhecedor de todas questões do jogo e de nunca se ter vendido a ninguém, acusou aqueles que pretendem incriminar quem fale sobre a Solverde ou a família Violas: "O desenvolvimen-

to de Espinho implica um diálogo com todos, quer sejam pobres ou ricos". Quanto à afirmação do referido jornal, reafirmou o que vem dizendo ao longo dos tempos: "Eu e o presidente Lito Gomes de Almeida defendemos, sempre, o princípio do concurso público. Foi o Governo quem alvitrou outras hipóteses para a concessão da zona de jogo!".

## HÓQUEI EM PATINS

Associação Académica de Espinho, Grupo Desportivo de Dina (Évora), Alcobaçense, Hóquei Clube do Marco e Algés - são estas as equipas que estão a disputar entre si o título de campeão nacional da 3.ª divisão nacional. Depois de vencer a sua série e de, automaticamente, ter assegurado a subida à 2.ª divisão, a equipa de Vítor Hugo, Pedro Silva e companhia entrou com o pé (talvez seja melhor dizer stick...) direito nesta fase final do campeonato. Isto porque foi a Algés bater a equipa local por 8 bolas a 6. Dia 13 e 14 de Maio, as equipas do Alcobaçense e do Hóquei Clube do Marco, respectivamente, vão tentar contrariar o favoritismo dos academistas. Se quiser comprovar se o conseguem ou não, o leitor poderá deslocar-se ao pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. Os jogos começam às 21 horas.

Mas o hóquei em patins não pode apenas ser apreciado pelo trabalho dos mais graúdos. Há que - como fazem questão de realçar alguns dirigentes do clube sempre que tentamos recolher informações - olhar para os mais pequeninos e para as senhoras. Sim, também há *mademoiselles* no hóquei. E que bem que patinam!

Os resultados são os seguintes: **SÊNIORES FEMININOS** - CAMPEONATO REGIONAL: Juventude Pacense 1 - 3 AAE; **INICIADOS - TORNEIO DE ENCERRAMENTO**: Académico do Porto 8 - 3 AAE; **JUVENIS - TORNEIO DE ENCERRAMENTO**: AAE 6 - Marco de Canaveses 6.

## VOLÉIBOL

Os jogos a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal correram da melhor maneira para as duas equipas espinhenses.

Em jogo entre vareiros, a Académica derrotou o Leixões (3-1), eliminando os matosinhenses da competição, num jogo pobre, tipicamente de final de época.

Junto ao mar, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr., os "tigres" encontraram o melhor caminho para facilmente afastar os poucos escolhos colocados pelo Marítimo, ganhando por 3-0 aos madeirenses, da 2.ª divisão. É caso para dizer que o "mar" esteve de feição para as equipas espinhenses!

Avizinha-se "tempestade" para a próxima eliminatória, já que os "mochos" se deslocam a Alvalade para jogar com o campeão Sporting, enquanto os "tigres" recebem o vice-campeão Castelo da Maia.

## FUTEBOL 2.ª DIVISÃO HONRA

### Derrota em Coimbra

Como seria de prever, o Espinho foi derrotado em Coimbra, ainda que pela margem tangencial e com o golo da Académica consentido no segundo tempo. Deste modo, o penúltimo lugar na tabela continua a ser uma realidade, ainda que na companhia de muitos antagonistas.

### Bilhetes para as escolas

A Direcção do Sporting Clube de Espinho vai oferecer aos jovens das escolas do concelho, entre os 9 e os 14 anos de idade, bilhetes-convite para assistirem ao jogo **Sp. Espinho - Leixões**, a realizar no seu estádio no próximo domingo, dia 8 de Maio.

A entrada destes convidados efectuar-se-á pela porta da bancada lateral sul, portão n.º 8, às 16h30m. Para a sua boa orientação e estabilidade, foi providenciada a presença, no local, de directores, médico do clube e um piquete de bombeiros.

## A GINÁSTICA QUE ELAS FAZEM

Ana Gonçalves, ginasta da Associação Académica de Espinho, classificou-se em 1.º lugar no Torneio de Preparação de Ginástica Rítmica Desportiva (1.ª e 2.ª divisões), prova organizada pela Associação de Ginástica do Norte (que contou com o apoio da Câmara Municipal de Espinho e da Associação Académica) que se disputou nos passados dias 30 de Abril e 1 de Maio, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho.

Das 63 ginastas presentes (que representavam cerca de 6 clubes; a saber: Fluvial Portuense, Ginásio de Santo Tirso, Escola Desportiva de Viana, Boavista e Casa do Povo de Esgueira), merecem destaque particular as ginastas espinhenses Catarina Morais, Sofia Rocha, Carolina Silva e Sara Pinto. Porquê? Porque estas meninas - tal como Ana Gonçalves - obtiveram o melhor resultado de sempre na sua carreira: o 2.º lugar

por equipas.

Os resultados das ginastas espinhenses nesta prova foram os seguintes:

**MINIS** - 2.º lugar por equipas; **Nível individual**: 2.ª Catarina Morais; 4.ª - Sofia Rocha; 6.ª - Carolina Silva; 9.ª - Sara Pinto.

**ESPERANÇA** - 1.ª Ana Gonçalves;

**JUNIORES** - 6.ª - Vanessa Pereira; 3.ª nos movimentos livres; 4.ª na corda; 5.ª no arco; 8.ª na fita e 2.ª nas maças.

## INICIADOS DO FUTEBOL SÃO CAMPEÕES

Os jogadores das camadas jovens do Sporting de Espinho estão a dar os últimos pontapés na bola. Não que os artistas da bola estejam fartos de jogo. Não é isso. O que acontece, é que os campeonatos - os nacionais e os distritais - estão na ponta final. Começamos então por fazer o ponto de situação relativamente ao escalão junior (a equipa que milita no nacional e não, como por lapso dissemos na nossa edição de 21 de Abril último, no regional). É assim: os comandados por Manuel Gomes e Carlos Fonseca

classificaram-se em último lugar na 2.ª fase do nacional. No último jogo, disputado no dia 1 de Maio, com o Leixões, os tigres claudicaram. 7-0 foi o resultado final, favorável aos matosinhenses.

No escalão de iniciados (refira-se que nesta época este escalão também subiu ao nacional), as coisas iniciaram-se e findaram da melhor forma. Tudo porque os pupilos de José António sagraram-se, também no dia do trabalhador, os melhores operários da bola do distrito de Aveiro, o mesmo é dizer, campeões

a nível distrital. A prova de fogo foi contra o Águeda (o Espinho venceu por duas labaredas a zero). O local do jogo foi Pinheiro da Bemposta. Bemposta ficou também a equipa na classificação geral com a vitória (por 1 bola a zero) contra o Lourosa. Iniciados? Pelos vistos, só de nome...

Para finalizarmos, não podemos esquecer a referência ao score do escalão mais novinho de todos: as escolas. Os meninos futebolistas empataram com o Lourosa por uma bola. O jogo contou para o campeonato distrital.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

**ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS:**

Avisam-se, por este meio, os eventuais interessados, que no próximo dia 20 de Maio, pelas 10.00 horas, na Sala das Reuniões desta mesma Câmara, proceder-se-á à hasta pública para a "Atribuição a título precário de um espaço municipal para exploração comercial destinado a Restaurante e Snack-Bar" sito no Parque Municipal de Campismo.

O programa do concurso e respectivas condições encontram-se à disposição dos

eventuais interessados na Divisão de Administração Geral - Expediente, durante o horário normal de funcionamento onde poderão ser adquiridos exemplares ao preço de Esc. 1.300\$00.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser publicados na Imprensa Local, Jornal de Notícias e Público.

Espinho e Paços do Município, 03 de Maio de 1994.

**O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS,**

Rolando Nunes de Sousa

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

**ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS:**

Avisam-se, por este meio, os eventuais interessados, que no próximo dia 20 de Maio, pelas 15.00 horas, na Sala das Reuniões desta mesma Câmara, proceder-se-á à hasta pública para a "Atribuição a título precário de um espaço municipal para exploração comercial destinado a Mini-Mercado" sito no Parque Municipal de Campismo.

O programa do concurso e respectivas condições encontram-se à disposição dos

eventuais interessados na Divisão de Administração Geral - Expediente, durante o horário normal de funcionamento onde poderão ser adquiridos exemplares ao preço de Esc. 1.300\$00.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser publicados na Imprensa Local, Jornal de Notícias e Público.

Espinho e Paços do Município, 03 de Maio de 1994.

**O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS,**

Rolando Nunes de Sousa



# Gente do mar

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

Nunca mais foi ao mar, o ti Caréo. Dizia-se que tinha medo. Ia fazendo um outro recado, prestando qualquer serviço, esmolando aqui e além, e lá se arrastava como podia. Mas não ia ao mar como os outros. Renegava-o, preferia não ter uma malga de caldo p'ra comer.

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

Renegava a vida do mar. Descia ao areal, ia encostar-se num casôto, e alifitava horas a encarar o mar, soltando pragas, como se um peso lhe esmagasse o coração. O rapazito topava-o naquela malaguera e gritava-lhe:

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

Ali passava horas, vendo o barco esfacelar-se embatido pela tempestade, os remos partidos, à deriva, desfeito pelas ondas e os homens agarrados aos destroços. Ele, o homem mais valente da companhia, fora cuspidido ao primeiro embate; nadara, nadara, envolvido pelas ondas, enquanto os seus filhos e outros homens desapareciam para sempre. Mar excomungado! Só ele se salvara para arrastar misérias. Antes lá ficasse! Antes lá ficasse, era melhor! Mar dum raio! E nunca mais foi ao mar. Renegava-o. Diziam que era medo. Ele, que fora o mais resoluto de todos! O mais resoluto! Maldito mar!

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

Mas uma desgraça nunca vem só. A Guida ficara como morta, ao ver o barco desfazer-se ao largo. Gritara e amaldiçoara o mar como todo o mulhêrio, suportando os embates da tempestade na praia, mas não teve forças para enxergar o final daquela desgraça. As mulheres levaram-na, a febre prostrou-a por muito tempo e custosamente pôde refazer-se do choque; escapou por milagre. Só depois soube toda aquela desgraça: a morte dos dois filhos e o salvamento do pai. Vida amargurada!

Erguera-se fraca, com uma tosse seca a afligi-la. Desfazia-se em pranto, aquela criatura. Chorava, chorava e não lhe apetecia comer. As vizinhas sempre lhe mandavam uma malga de caldo, um bocado de pão, umas sardinhas, mas ela não lhes tocava. Era boa mulher, trabalhadeira, amiga de fazer bem e a primeira a socorrer as misérias da vizinhança.

Não lhe apetecia comer. O ti Caréo afligia-se, vendo emagrecer aquela mulher possante, uma moira de trabalho, que batia as estradas ao redor de cinco léguas, carregada, e que só desta vez tinha ido à cama.

Mas era preciso ir p'ra vida. A Guida era mulher envergonhada, enquanto pudesse trabalhar não aceitaria esmolas. O ti Caréo é que nunca mais foi ao mar. Dês que escapara do naufrágio, ficou atoleirado e a falar só. Passava horas na praia, encostado aos barcos, a fitar o mar, soltando ais e rogando pragas.

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

Mas era preciso ir p'ra vida. O ti Caréo nunca mais foi ao mar. Odiava-o. Cão! Maldito! Prestava-se a recados, a serviços que apareciam num e noutro lugar, e ia envelhecendo. Nunca mais foi ao mar, o homem valente que tantas vezes enfrentara a morte, que tantas vezes dera exemplos de coragem. Nunca mais!

E a Guida voltou à venda do peixe, agora mais estafante, para não faltar o caldo no casebre, mas não podia, não podia.

Aquela tosse dava cabo dela. Não podia. Até deitara sangue pela boca, mas não disse a ninguém. Havia de trabalhar até ao fim.

Erguia-se de madrugada, noites medonhas, e lá partia para as povoações, a canastra cheia, correndo p'ra chegar primeiro e vender melhor - no fim uma miséria de ganho. Vida amargurada! Mas era preciso ir até ao fim.

Um dia sentiu uma grande aflição e depois desfez-se em sangue. Das outras vezes não tinha sido tanto e resistia. A febre nunca mais a largou dês que acontecera aquela desgraça, e chegavam-lhe à boca postas de sangue que escondia. Mas agora tinha sido demais, e ali estava como morta. Lutara com coragem enquanto pudera, mas agora não podia, a desfazer-se em sangue, não podia mais. Inda chamaram o doutor, mas dias depois fechava os olhos para sempre. Santa mulher!

O ti Caréo, ensandecido, vagueou longo tempo sem parança. Percorria as ruas da vila, altas horas, e soltava ais de soltar o coração. Os

homens do mar tinham pena dele e chamavam-no para os ajudar n'alguns trabalhos da praia, sempre ganharia alguma coisa p'ra comer, mas ele esconjurava-os. Disseram então que tinha medo do mar, e injuriavam-no. Ele, o mais arrojado de todos, que tantas vezes se sacrificara para salvar os companheiros! Ele, que fora sempre o último a arredar, nos momentos tormentosos! Preferia viver de esmolas, de

recados ou qualquer coisa, mas não do mar. Odiava-o!

Envelhecera antes do tempo, o ti Caréo. O mau passado e aquela ideia dos filhos e da Guida, sempre ferrada, davam cabo dele. Sentia pelo mar uma tentação de bruxedoma odiava-o! Tantas desgraças lhe causara! Mar dum raio, que o quisera engolir! Levava-lhe os filhos mas a ele não o levava, não o levava! «Cão! que inda me querias engolir!».

E assim passava horas, colado ao costado dos barcos, olhos ferrados no mar, a morder pragas e a vociferar, como que perdido da razão, e talvez não desse conta das suas infinitas misérias.

O rapazio é que o afligia, essa quadrilha...

- Óti Caréo! Vocemecê é cagarola?

- Canalha!

☐ Felisberto Ferreira  
(in "Rumo",  
Março/Abril 1952)



Foto ANTÓNIO CANTAS

DE NOVO O ESPECTÁCULO DO CORO E DO TEATRO DA NASCENTE

## COR DE ABRIL

SÁBADO, 7 MAIO - 22H  
Auditório Nascente

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 721621

SEMANÁRIO  
**MARÉ VIVA**

Director: Carlos Morais Gaio • Chefe de Redacção: Albano Assunção • Colaboradores: Ana Luísa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Rui Alves, Solange Marques e Vítor Manuel • Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo • Administrador: António Gaio • Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho • Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural • Tiragem deste número: 1.500 exemplares • Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 • Depósito Legal: 2048/83

